



**UNESCO Brasilia Office  
Representação da UNESCO no Brasil**

**Certificação Digital, Criptografia e Privacidade**

Sérgio Amadeu  
Diretor-Presidente do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação

Brasília  
2004

Artigo publicado, em 01 de março de 2004, no Observatório da Sociedade da Informação, de responsabilidade do Setor de Comunicação e Informação da UNESCO no Brasil.

© UNESCO, 2004  
BR/2004/PI/H/16

O autor é responsável pela escolha e pela apresentação dos fatos contidos nesta publicação e pelas opiniões aqui expressas, que não são necessariamente as da UNESCO e não comprometem a Organização. As designações empregadas e a apresentação do material não implicam a expressão de qualquer opinião que seja, por parte da UNESCO, no que diz respeito ao status legal de qualquer país, território, cidade ou área, ou de suas autoridades, ou no que diz respeito à delimitação de suas fronteiras ou de seus limites.

## Certificação Digital, Criptografia e Privacidade

Sérgio Amadeu  
Diretor-Presidente do  
Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI)

Vá até o um site de busca, digite o seu nome e veja quantas informações pessoais estão disponíveis na internet. À medida que as empresas e o governo se informatizam e colocam um número cada vez maior de informações a vida dos cidadãos fica exposta a apenas alguns toques de um teclado de computador. Até que ponto as pessoas querem ter seus dados tão disponíveis? Será que ao procurar um emprego a pessoa quer fornecer todas as informações disponíveis na rede?

Dados sensíveis como ações na justiça trabalhista e informações ligadas à saúde e à previdência já começaram a transitar na rede. O próprio governo federal tem um projeto de unificar todos os números sociais em um cadastro único. Essa medida irá simplificar o controle e a identificação do beneficiário. No entanto, sem a garantia da privacidade dos indivíduos, corre-se o risco de exposição dessas informações.



A preocupação de George Orwell, no livro 1984, era com o Grande Irmão que com seu olhar onipresente conhece todos os passos de cada indivíduo. A internet está demonstrando ser mais do que isso, não um estado totalitarista que detém essas informações, mas qualquer indivíduo que possua uma conexão com o mundo virtual.

É, no mínimo, incômodo imaginar que poderemos ter detalhes de nossas vidas desvendados, bastando a digitação de nosso nome ou de um número em uma tela de computador. Diante disso, não há como deixar de demandar por soluções que permitam que a inserção digital do cidadão não o deixe completamente desprotegido perante a cibersociedade.

A certificação digital se apresenta como uma dessas alternativas. Ao garantir que determinados dados sejam acessados apenas pelo próprio interessado ou ao possibilitar que informações sensíveis trafeguem criptografadas pela rede conquista-se um grau mínimo de privacidade e segurança das informações digitalizadas.

A internet é algo novo para um número significativo da população brasileira. As pessoas ainda têm receio ao se relacionarem com o mundo mediado por computadores, medo este decorrente do desconhecimento das ferramentas e do universo virtual uma relação de poder. De um lado um indivíduo do outro uma rede de informações.

O poder público tem o dever de participar desse debate de forma a identificar soluções que garantam a privacidade e a segurança no trâmite de informações na rede. A preocupação não é apenas quando existem recursos financeiros envolvidos nas transações, mas quando há informações sensíveis que possam atingir o cidadão.

Brasília, 01 de março de 2004